

CONTRA A POLÍTICA DO FACTO CONSUMADO FORCEMOS O PODER (M.E.I.C.) A DIALOGAR

- PROF. FERRER CORREIA REITOR INTERINO?

A medida administrativa e antidemocrática do M.E.I.C. ressalta claramente como uma autêntica provocação à Universidade. Não se compadece com uma intromissão abusiva: exonerando o Reitor Prof. Teixeira Ribeiro (ratificado em plenário pela Universidade) e, ao mesmo tempo, propondo-lhe as funções de Reitor Interino (ao abrigo do Estatuto Universitário), o MEIC vem criar a instabilidade na Universidade.

A tentativa de lançar a confusão, na Universidade e na opinião pública, patente ainda na intenção de adormecimento da contestação às suas medidas anti-democráticas, prepara terreno para novas agressões: tais como o decreto de gestão sem consulta das Escolas e o decreto da degradação pedagógica.

Esta recusa do MEIC em clarificar a sua posição e, ao mesmo tempo, persistindo na recusa do diálogo não pode ser ignorada.

Esta é uma face da política anti-democrática e reaccionária do MEIC.

Ao abrigo do mesmo Estatuto foi encarregado o segundo catedrático mais antigo para dar andamento à máquina administrativa da Universidade.

Contudo, persiste a confusão. E o MEIC, mantendo a sua posição ambígua, aproveita esta mesma confusão.

É, pois, a coberto desta situação que o Prof. Ferrer Correia aparece "moral e legalmente" nas funções de Reitor Interino, objectivamente pactuando com a política de facto consumado que os estudantes e a Universidade em geral claramente rejeitam.

Concordantes com a recusa em aceitar a exoneração do Prof. Teixeira Ribeiro, não podemos aceitar a existência de um Reitor Interino, nem admitir que algum Prof. honesto aceite, nesta situação, ser mais do que um despachante, isto é, mero responsável pelos assuntos da burocracia, de modo a que a vida universitária não tenha que paralisar.

Assim, a Acadêmia reserva-se o direito de impedir que qualquer indivíduo actue na qualidade de Reitor Interino. É a posição justa que urge decididamente tomar e capaz de fazer recuar o MEIC na sua política desastrosa e reaccionária.

Impõe-se, pois, que o MEIC tome posição perante a situação que criou. Por isso, teremos que forçar o MEIC a explicar-se perante os estudantes, a Universidade e o povo Português.

Neste sentido, a C. de Luta organizou para 5ª feira, às 2130h, no Tea-

tro Gil Vicente, um colóquio para o qual se convidaram várias entidades, entre as quais se salienta o MEIC.

Pretendemos, nesse colóquio dar uma oportunidade ao MEIC de se explicar e clarificar as suas posições e de se confrontar publicamente com as posições da Academia.

A Comissão de Luta apela a todos os estudantes, funcionários e professores que façam desse dia uma jornada de mobilização contra a política do MEIC, nomeadamente contra a violação de autonomia da Universidade.

Coimbra, 19 de Outubro de 1976

A Comissão de Luta